

# Uma interlocução com Paulo Freire e a formação continuada

Manuela Rolim de Moura\*

## Introdução

Com o intuito de apresentar a matriz do pensamento educacional contemporâneo a partir de estudos de alguns clássicos da Pedagogia e seus desdobramentos para a educação moderna e contemporânea é que a disciplina Pensamento Educacional Contemporâneo integra a grade de disciplinas obrigatórias do curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Para os cursistas do semestre 2/2021, foi proposto, como produto final, a elaboração de um *paper* que relacione os autores estudados na disciplina e a intenção da pesquisa acadêmica.

Para isso, realizamos um artigo de revisão bibliográfica que abarcou as ponderações sobre formação continuada docente, desenvolvidas por Pimenta (2002), Imbernón (2011), Nóvoa (2017), Nóvoa e Vieira (2017) e as provocações de Paulo Freire, essas retiradas de leituras freireanas de *Pedagogia da Autonomia* (2019), *Pedagogia do Oprimido* (1974), *Política e Educação* (2001), bem como de *Educação como Prática de Liberdade* (1967).

Dessa maneira, o objetivo principal deste estudo é interpretar discussões acerca da importância da formação continuada docente, e tecer relações com os ensinamentos de Paulo Freire, que nos façam refletir sobre o futuro das pesquisas acadêmicas nesta temática.

Ainda, é importante ressaltar que o objeto de estudo do artigo foi motivado pelo tema de interesse de pesquisa da acadêmica/autora, que é professora de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e atuou recentemente na secretaria de educação como assessora pedagógica e formadora de área. Ao desenvolver esta função,

---

\* Mestranda na Linha Educação, Comunicação e Tecnologia, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura. Graduada em Ciências Biológicas/ULBRA-RS. Professora de Ciências efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

E-mail: manuela.moura@edu.udesc.br

começou a observar as necessidades de formação dos docentes e as lacunas da formação continuada da área de Ciências.

Justificamos a escolha do tema, também, em virtude do decreto Nº 8.752, de 09 de maio de 2016, que “institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica”, na qual um dos princípios aponta para a formação inicial e continuada, entendidas como “[...] componentes essenciais à profissionalização, integrando-se ao cotidiano da instituição educativa e considerando os diferentes saberes e experiências profissionais” (BRASIL, 2016).

Dessa forma, apresentaremos na sequência do presente trabalho, dividido em duas seções, considerações sobre a formação continuada docente, posteriormente, provocações freirianas e, por fim, faremos uma reflexão e contribuição com o campo científico e acadêmico.

## A formação continuada deve ser valorizada

A complexidade que envolve a profissão de professor requer múltiplas habilidades no contexto contemporâneo e, para assimilarmos com clareza as reflexões elaboradas, nosso aporte teórico será fundamental. Dessa forma, por se tratar de um artigo de revisão bibliográfica, para melhor apresentar as discussões sobre formação continuada docente, foram trazidos os apontamentos dos autores Pimenta (2002), Imbernón (2011), Nóvoa (2017), Nóvoa e Vieira (2017).

Iniciamos nossa discussão com a manifestação coesa e assertiva de Imbernón (2011), ressaltando que, atualmente, o magistério já não é a transmissão de conhecimento, apenas. Ele afirma que hoje temos outras funções inseridas na docência, como diálogo com a comunidade, luta contra a exclusão social, relações sociais etc. E, dessa maneira, faz-se necessário um novo arranjo da formação inicial e permanente<sup>1</sup>.

Acrescentamos, também, que, de acordo com nossos estudos, a formação docente é um tema recorrente nas pesquisas acadêmicas brasileiras. Apesar disso, para Nóvoa e Vieira (2017, p. 23), “os inúmeros diagnósticos feitos no Brasil parecem não terem dado ainda origem a um movimento geracional de transformação profunda da situação da escola pública, das condições de trabalho e de formação dos professores”. Para isso, acreditamos que estudos desse caráter merecem atenção. Quando atuamos para a melhoria da formação docente, estaremos também contribuindo com a melhoria do

---

<sup>1</sup> Entendemos que a formação continuada está inserida na formação permanente do docente.

ensino e da qualidade da educação. Ainda, Nóvoa e Vieira (2017) julgam que um aspecto central da ampliação profissional docente são os programas de formação continuada.

No que se refere a estes programas, outro ponto a ser destacado é que, conforme Soares (2020), geralmente as instituições e secretarias de educação oferecem programas de formação continuada prontos e fechados, sem levar em consideração a necessidade dos docentes e, dessa forma, não contribuem para que haja a reflexão crítica sobre a prática, como bem destaca Freire em inúmeros momentos de suas obras. Além disso, sabemos que, para que ocorra a melhoria da qualidade do ensino, não basta apenas investimento em um dos eixos deste sistema, mas, sim, em todos eles, como valorização docente, constituição de um plano de carreira e boas condições de trabalho, temas que podem ficar para outro momento de discussão, pois também são de grande valia.

Do mesmo modo, para Nóvoa (2017), a discussão que abarca esta temática é muito maior, pois é necessário repensar as nossas práticas e instituições. Sem isso, reforçamos algumas tendências nefastas de desregulação e privatização. Além de ser um problema institucional, a formação de professores é um problema político.

Ainda, para o mesmo autor, os profissionais chegam em uma fase de estabilidade na profissão e se faz necessário uma atualização permanente. Para compreender e aprimorar o atuar docente é que a formação continuada se desenvolve nesse espaço profissional, resultando em uma reflexão entre os professores.

Para mais, ele destaca que, além de preparar o professor técnica, científica e pedagogicamente, a formação é fundamental para a profissionalidade docente e para uma boa formação, a profissão não pode e nem deve estar fragilizada, enfraquecida. Além disso, não se pode resumir apenas ao domínio das disciplinas ou práticas pedagógicas, mas, sim, da profissão como um todo. Inclusive, Pimenta (2002) considera que as modificações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, utilizando-se de conhecimentos teóricos e críticos sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Ao encontro desta reflexão, Imbernón (2011) salienta que dotar os profissionais de conhecimentos e habilidades para que se tornem reflexivos e investigadores é o papel de uma boa formação. Para ele, os instrumentos intelectuais, com o intuito de facilitar as capacidades reflexivas sobre a prática docente, devem ser eixo principal do currículo de formação do professor, cuja meta basilar é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire também enfatiza esta importante etapa da prática docente:

“[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (2019, p. 40).

A propósito, a Prefeitura Municipal de Florianópolis construiu, em 2016, um documento intitulado “Desafios Metodológicos para a Formação Continuada dos/das Profissionais de Educação”, considerando:

Primordial para a execução das políticas educacionais municipais, configurando-se como ações que promovem a valorização e a profissionalização do magistério, a aproximação entre a produção científica desenvolvida nas universidades e o enfrentamento das demandas e desafios educativos que emergem das práticas sociais na contemporaneidade (PMF, 2016, p. 11).

Some-se a isto, como uma possível alternativa para a melhoria desta situação, alguns aspectos frisados por Imbernón (2011) que podem ser aprofundados em relação à formação permanente, entre eles, que seja verificado se as propostas de formação oferecidas em todos os âmbitos contribuem para o aperfeiçoamento do professor, bem como se há uma articulação entre as diferentes modalidades e quais objetivos são atingidos. Além de estudar como a formação permanente contribui para a profissionalização dos professores.

Quando os benefícios são perceptíveis aos estudantes e ocorre uma modificação na atuação em sala de aula, os professores manifestam interesses nos programas de formação continuada, como salientam Gabini e Diniz (2012). Do mesmo modo, em um estudo empírico realizado por Pontes e Giorgi (2020), os dados obtidos evidenciaram que os professores reconhecem a importância da formação inicial e/ou continuada para os processos de produção de seus saberes. Eles constataram que a maioria dos professores da amostra pesquisada busca conhecimentos nas formações continuadas oferecidas fora da escola.

Ademais, Pimenta (2002) já havia constatado que ocorre um movimento no qual políticas públicas de incentivo à formação de professores estão sendo implantadas no Brasil, considerando um tema que já está consensuado como relevante. Para a autora, são necessários investimentos em nível pessoal, institucional, público, político e social no que se refere à formação docente, sendo estes fundamentais para a identidade do professor.

Por fim, além do direito à formação continuada estar regido por legislações específicas, sob o mesmo ponto de vista, os autores Brito e Araújo (2020) salientam que

é importante que as atividades oferecidas sejam atrativas e que os professores possam experimentar novos olhares em sua formação.

## A interlocução com Paulo Freire e a prática docente

Como dito anteriormente, ao perpassar por estudos de alguns clássicos da Pedagogia e seus desdobramentos para a educação moderna e contemporânea, examinamos diversos autores, entre eles, o patrono da educação brasileira, Paulo Freire.

Freire foi escolhido como teórico para conduzir esta discussão sobre a prática educativa, pois tem uma gama de ensinamentos referentes aos saberes necessários a esta função. Um deles é mencionado em *Pedagogia da Autonomia*: “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2019, p. 39).

Neste sentido, estamos vindo de uma discussão sobre a relevância da formação continuada, esta que deve ser pautada em uma reflexão crítica sobre a própria prática, bem como nos ensina Paulo Freire em suas diversas obras. Em *Educação como Prática da Liberdade* (1967), o autor defende a necessidade da criticidade em nossas ações, considerando como único modo pelo qual o homem realiza sua vocação natural de integrar-se, apreendendo temas e tarefas de sua época e superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação.

Já em *Pedagogia do Oprimido* (1974), entendemos sobre a importância de uma educação problematizadora que supere a dominação imposta pela educação bancária, que se construa pelo diálogo, que é dialógica. Pautados nessa concepção é que apresentamos, aqui, a relação entre a construção de uma formação continuada docente que converse com os ensinamentos freirianos, em que poderemos avançar e aprimorar o sentido de mão-dupla, de educador-educando e educando-educador, pois ambos se educam, dialogam, aprendem uns com os outros.

Freire ainda nos ensina que as palavras geram a ação e a reflexão e se dão pela práxis. Uma práxis de A com B e não de A para B. Dessa maneira, para que possamos aperfeiçoar nossa ação docente, nossa formação também deve passar pela ação e reflexão.

Em outra obra, o autor aborda questões sobre a importância da constância do aprender, na qual realça, em *Política e Educação* (2001) que a educação é permanente por envolver a finitude do ser humano e de sua consciência sobre sua finitude. Além disso, Freire salienta que ao longo da história, o ser humano incorporou à sua natureza

o saber de que sabia e assim podia saber mais. Dessa maneira, podemos levar esse ensinamento freiriano para o nosso cotidiano escolar, buscando sempre aprimorar nossos conhecimentos tanto teóricos quanto práticos.

Outrossim, essas contribuições de Freire vêm do período<sup>2</sup> em que foi secretário de educação da cidade de São Paulo e lutou por uma gestão mais democrática, na qual todos os sujeitos tinham vez e voz. Já naquela época, ele defendia a necessidade de superar os cursos tradicionais de férias para professores, em que se davam apenas discursos sobre a teoria e, dessa forma, reorientar a política de formação dos docentes, sendo assim, uma forma eficaz de desenvolver a dialética, combinando teoria e prática (FREIRE, 2001).

Acrescentam-se, nesta discussão, pontos que destacamos anteriormente sobre o plano de carreira e as condições de trabalho dos docentes, como itens indispensáveis à melhoria da qualidade da educação e sua relação com a formação permanente. Freire (2001) manifesta que os educadores, quando percebem a necessidade de uma permanente atualização, têm de criar em si mesmos a virtude e a coragem para lutar por salários menos imorais e condições favoráveis ao cumprimento de sua função.

Dando continuidade a essas reflexões, enunciamos que, em 2012, Militão realizou um estudo sobre as contribuições de Paulo Freire e o debate sobre a formação continuada docente. Neste estudo, foi verificado que os gestores municipais e/ou estaduais costumam implantar os programas de formação sem levar em conta as reais necessidades formativas dos professores. Dessa maneira, ficou constatado que, quando os professores passarem a ser proponentes na formação continuada, ela será efetivada.

Outrossim, um estudo de Santiago e Neto (2011) procurou evidenciar princípios e práticas de formação de professores na perspectiva da pedagogia freiriana. Para eles, são necessárias organizações de situações problematizadoras quando há formação na perspectiva histórico-crítica, levando em consideração os dados de objetividade-subjetividade dos sujeitos e suas circunstâncias. Não se desconsidera a aquisição de metodologias do ensinar e do aprender e não se limita a aprendizagens de conteúdos disciplinares.

Além do mais, Pin, Nogaro e Weyh (2016) salientam que as condições necessárias ao desenvolvimento humano devem ser oferecidas e essas ocorrem através de políticas públicas de formação de professores, da valorização da profissão docente e das condições do ambiente escolar. Para mais, concordamos com estes autores que “[...] a

---

<sup>2</sup> Secretário de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo na gestão petista de Luiza Erundina (1989-1992). Disponível em: <<http://www.interpretesdobrasil.org>>. Acesso em: 08 maio 2022.

formação permanente decorre da finitude do sujeito e da consciência que ele tem da necessidade de sempre se renovar, ser mais, aprender mais” (PIN; NOGARO; WEYH, 2016, p. 559).

## Considerações finais

Diante do exposto, vemos que as discussões acerca da relevância da formação continuada são desenvolvidas por diferentes autores, por se tratar de um tema que merece maior atenção e um desdobramento de pesquisas acadêmicas que possam contribuir com a melhoria deste processo.

Quando os próprios docentes se tornam os pesquisadores envolvidos nesta busca, podem dar voz aos seus saberes reais vindos da escola e, assim, a construção do processo de aprimoramento das propostas de formação continuada pode ser otimizada.

Na perspectiva freiriana, somos inacabados e, por isso, devemos estar em constante busca pelo aprender. No processo de formação continuada não é diferente. Sendo assim, pode-se afirmar que este estudo proporcionou contribuições de cunho teórico ao prover reflexões sobre o tema proposto.

Além disso, concordamos com Freire (1967, p. 94) que, “[...] entre nós, repita-se, a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude”.

Dessa forma, recomenda-se que estudos acerca da temática levantada nesse artigo possam continuar sendo realizados e ganhar cada vez mais espaço no campo acadêmico e escolar. Espera-se que, dessa forma, possamos ver, em breve, os resultados das pesquisas tomando forma ao encaminhar melhorias no âmbito da formação continuada e permanente dos profissionais docentes.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm)>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRITO, L. T. S.; ARAÚJO, M. L. F. Professores de biologia e conflitos socioambientais: formação continuada em Suape-PE. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 2, p. 259-271, 2020. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1779>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

Pesquisas em Educação: outros diálogos com os clássicos

Uma interlocução com Paulo Freire e a formação continuada

DOI: 10.23899/9786586746198.13

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. [Coleção Questões de Nossa Época. v. 23].

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GABINI, W. S.; DINIZ, R. E. da S. A formação continuada, o uso do computador e as aulas de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte. v. 14, n. 03, p. 333-348. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/10242>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MILITÃO, A. N. Contribuições de Paulo Freire para o debate sobre a formação continuada de professores. **Colloquium Humanarum**, v. 9, n. especial, p. 745-752, jul-dez, 2012. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A2ncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20DE%20PAULO%20FREIRE%20PARA%20O%20DEBATE%20SOBRE%20A%20FO%20RMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.p%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2021

NÓVOA, A. Raffermir la position comme enseignant, affirmer la profession enseignante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 1 out. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 13 nov. 2021.

NÓVOA, A.; VIEIRA, P. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2, p. 21, 13 set. 2017. Disponível em: <<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/217>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papyrus, 2002.

PIN, S., NOGARO, A., WEYH, C. Formação de professores na perspectiva freireana: dizer o mundo e aprender/ensinar o mundo. **Educação**, v. 41, n. 3, p. 553-566, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/17994>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Desafios Metodológicos para a Formação Continuada dos/das Profissionais de Educação**. Organizado por Claudia Cristina Zanela e Ana Regina Ferreira de Barcelos – Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016.

PONTES, T. P. A; GIORGI, C. A. G. Di. O lugar de Paulo Freire na formação e nos saberes dos professores. **Devir Educação**, v. 4, n. 1, p. 116-138, 2 jun. 2020. Disponível em: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/162>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SANTIAGO, M.; NETO, J. Formação de professores em Paulo Freire: uma filosofia como jeito de ser-estar e fazer pedagógicos. **Revista e-Curriculum**. Jan. 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/7598>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

Pesquisas em Educação: outros diálogos com os clássicos

*Uma interlocução com Paulo Freire e a formação continuada*

DOI: 10.23899/9786586746198.13

SOARES, M. P. DO S. B. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educ. Form.**, v. 5, n. 13, p. 151-171, 2020.

Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1271>>. Acesso em: 09 mar. 2022.